RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

AVALIAÇÃO SOROLÓGICA DA EXPOSIÇÃO A LEISHMANIA SPP. EM EQUÍDEOS DO ESTADO DE RONDÔNIA, BRASIL

Bruna Rodrigues Soares (brunarodrigues23@discente.ufg.br)

Bianca Barbara Fonseca Da Silva (biancabarbara@discente.ufg.br)

Renata Benício Neves Fuverki (renatafuverki@gmail.com)

Warley Vieira De Freitas Paula (warleyvieira@usp.br)

Gracielle Teles Pádua (graciellетelespadua@hotmail.com)

Ennya Rafaella Neves Cardoso (ennyaneves@discente.ufg.br)

Felipe Da Silva Krawczak (felipekvet@ufg.br)

A Leishmaniose é uma zoonose distribuída globalmente e de grande importância para a saúde pública. O Brasil é um dos países com muitos casos da doença, registrando anualmente cerca de 20.000 casos de Leishmaniose Tegumentar (LT) e 3.400 de Leishmaniose Visceral (LV). Enquanto a LT apresenta elevada morbidade, a LV é a forma mais grave da doença, com alto potencial de letalidade. Ambas as formas da doença são causadas por protozoários do gênero Leishmania, transmitidos por flebotomíneos e afetam

diversos mamíferos, incluindo felinos, pequenos roedores e animais silvestres, além de seres humanos, principalmente em regiões tropicais e subtropicais. Os cães são considerados os principais reservatórios domésticos devido à sua interação com o ambiente humano. Os equinos são apontados como suscetíveis à infecção, mas sua função na manutenção do ciclo não é bem definida, assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar a presença de anticorpos IgG anti-Leishmania em soros de equídeos do estado de Rondônia, onde a LT apresenta perfil zoonótico, com média de 1000 casos anuais, alta endemicidade e distribuição em ambientes naturais e antrópicos. Foram analisadas 400 amostras de soros de equinos, coletadas entre 2019 e 2021, provenientes de áreas urbanas, periurbanas e rurais de Ji-Paraná-RO, município central caracterizado por intensa atividade agropecuária e fragmentos de Floresta Amazônica, com população estimada de 5.516 equinos. As amostras foram submetidas à Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI), utilizando antígeno de Leishmania infantum, para detecção de anticorpos anti-Leishmania, adotando-se como ponto de corte o título = 80, com diluições seriadas para determinação do título final da amostra positiva. A soroprevalência observada foi de 0,25% (1/400), com título máximo de 80, indicando baixa frequência de exposição dos animais a Leishmania infantum na população de equinos avaliada. Apesar disso, a identificação de um animal reagente sugere que o parasito está presente no ambiente e que os equinos podem entrar em contato com o vetor em diferentes cenários. A baixa sororreatividade pode estar relacionada à resposta imune humoral limitada dos equinos, dificultando a detecção por métodos sorológicos, mesmo na presença de infecção. Dessa forma, os equídeos podem desempenhar papel secundário na epidemiologia da leishmaniose, atuando como hospedeiros acidentais. Conclui-se que, na população analisada, a exposição de equinos a Leishmania infantum foi baixa, porém existente. Portanto, estudos adicionais sobre as leishmanioses em populações de equinos do bioma Amazônia são necessários, visando avaliar o potencial desses animais como sentinelas da circulação de Leishmania spp. na região.

Palavras-chave: leishmania infantum; reação de imunofluorescência indireta (rifi); bioma amazônia; equinos.